

História do **PT**

LINCOLN SECCO


Ateliê Editorial

História do PT (1978-2010)

Luís Fernando Franco Martins Ferreira
Procurador federal da Advocacia Geral
da União graduado em direito e história

O livro intitulado *História do PT (1978-2010)*, de Lincoln Secco, se não chega a impressionar pelo tamanho, com suas 136 páginas, decerto intimida o respectivo comentador pela notável densidade do material empírico e teórico que o desafia, tornando árida a tarefa do glosador, de quem se espera concisão e clareza. Nada obstante, é mister ceder ao desafio e encetar o tirocínio:

Professor livre-docente do departamento de história da USP, estudioso da Revolução dos Cravos em Portugal, autor de uma influente trilogia sobre Antonio Gramsci e sua repercussão no Brasil, finalista do prêmio Jabuti com uma festejada biografia de Caio Prado Júnior e, agora, com este importante ensaio de história política, Lincoln Ferreira Secco já se habilitou à inscrição entre os nomes da historiografia marxista brasileira! Isso tudo sem considerar o engajamento na militância política dentro do próprio PT, e mais a produção esparsa em artigos que contemplam economia, política, história, literatura, cinema etc. Se, na dicção da epígrafe tirada de Gramsci, “escrever a história de um partido significa escrever a história geral de um país”, aventaríamos que a história do PT confunde-se, em boa medida, com a história de vida do próprio professor Lincoln Secco, o que lhe confere uma percepção privilegiada e o credencia sobremodo para a narrativa histórico-política que ora comentamos, porquanto esse autor também veio “dos de baixo” (na locução do saudoso professor Florestan Fernandes), estudou em escola pública da periferia paulistana e, como o PT, soube impor sua condição à sociedade brasileira.

Já se aventou amiúde que o partido político consiste, na verdade, em proto-Estado no limiar de se convolar no próprio Estado, com

mimetizar organicamente o aparelho burocrático estatal e abroquelar em seu cerne, inclusive, subpartidos (“tendências”) que emulam entre si pelo controle da máquina partidária. O professor Lincoln Secco mostra em sua obra, com minudência estarecedora, que o PT não se desviou, em seu percurso histórico peculiar rumo à institucionalidade do jogo democrático burguês, da trajetória de burocratização e profissionalização da militância, com a respectiva superposição dos mandatos eletivos ou comissionados em relação às bases sociais, sinais clássicos da social-democracia europeia em sua entronização no poder estatal. A classe trabalhadora alijada da educação formal de qualidade, sem acesso à denominada “norma culta”, cede espaço no partido aos burocratas intelectualizados que falam e escrevem de forma apropriada às funções estatais. Nesse processo, as finanças partidárias sucumbem inclusive às tentações e aos tentáculos do poder econômico nas campanhas eleitorais, conduzindo a condutas pouco transparentes de certos militantes, o que culminou em crises, como a de 2005, que abalaram quase fatalmente a hígidez partidária.

Mas o professor Lincoln Secco demonstra-nos ainda que um partido político efetivamente viável, apto a governar um país inteiro de forma longeva, não se adstringe àquela natureza mínima de proto-Estado. Lula e José Dirceu souberam suplantar tal amesquinamento ínsito aos partidos políticos burgueses e transformaram o PT em um partido que não se configura apenas como proto-Estado, mas se consolida sobretudo como proto-Nação: eis o real significado político do lulismo, consubstanciado no documento que se designou “Carta aos Brasileiros” e que conduziu o líder do PT à presidência da República por dois mandatos, além de consagrar a campanha vitoriosa da presidenta Dilma Rousseff. O *aggiornamento* e a nacionalização do PT conduzidos por Lula e Zé Dirceu, como destaca o professor Secco, resultaram em um partido essencialmente diferente dos partidos burgueses que atuavam até então no prosclínio político do país, porquanto capaz de dar forma às contradições sociais inerentes à sociedade brasileira em sua totalidade. Nas palavras do próprio autor, “o lulismo pode ser definido como a forma política em que se movimenta uma contraditória aliança de classes conquistada pelos valores da estabilidade social e monetária simultaneamente”.

Se em seu nascedouro o PT definia-se por uma aliança mui estreita entre o novo sindicalismo e os setores intelectuais radicalizados (provenientes da Igreja progressista e dos remanescentes da luta armada), sua trajetória ulterior conduziu-o a contemplar um projeto

para toda a Nação, impelindo-o para cima (burguesia) e para baixo (classes desamparadas e desorganizadas), com abroquelar todas as classes sociais e todas as contradições da sociedade brasileira. Tal reviravolta deveu-se, decerto, ao intrincado e heroico trabalho de articulação política comandado por Lula e José Dirceu.

Enfim de proto-Estado a proto-Nação, o PT trilhou o caminho da vitória política na democracia brasileira, que ele próprio ajudou a construir, distendendo-se e ampliando suas bases sociais e políticas. Mas esta é somente uma apreciação muito restrita que não dá conta de todos os meandros do multifacetado livro do professor Lincoln Secco, o qual ao final empreende inclusive um exame das relações entre a história do PT e os ciclos de Kondratiev observados no capitalismo global.

Por derradeiro, este é só um chamariz para uma saborosa e indispensável leitura de uma obra destinada à perenidade.